

alternativa.

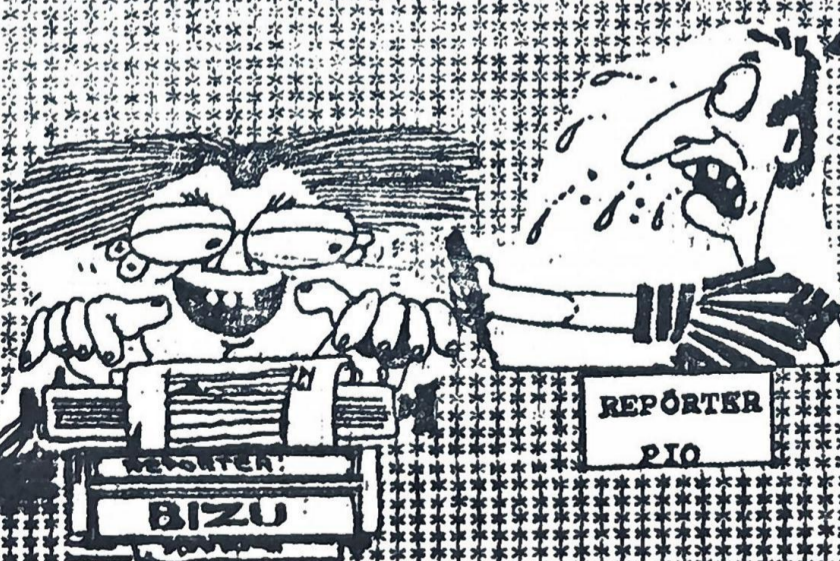
JORNAL DA COLÔNIA MARANHENSE

BRASÍLIA, ANO I - Nº 12 - OUTUBRO DE 1979.



EDIÇÃO MENSAL
08 - PÁGINAS

[The main body of the page is filled with dense, illegible text, likely representing a full page of a newspaper article.]



Apresento aos leitores o repórter BIZU. Ele está de volta ao nosso jornal com todo vapor, leia os furos jornalísticos deste free-lance, na coluna "NO TOQUE". Certo?

REPORTER
PIO

EDITORIAL

CARTA

" Pelo trabalho se conhece o artífice " La Fontaine

Há um ano iniciávamos editando o "ALTERNATIVA". Surpreso com a iniciativa, um amigo maranhense indagou-me "se iríamos continuar?" Respondi que sim. Entre tantas outras perguntas, curiosamente investiu uma no futuro: "Vai haver festa de aniversário?" De pronto, contra-ataquei argumentando que isto seria lógico e evidente.

Hoje, transplantado o futuro ao presente — confesso perplexo — a força da pergunta do conterrâneo, ao ponto de estar relembrando e registrando a sua observação — porque não foi lógico e nem evidente a comemoração do aniversário. Vale dizer que o nosso empenho à causa, ainda não foi sentida pela maioria esmagadora da colônia maranhense em Brasília. A realidade antevista, pode dizer a circunstância, ainda não chegou; é preciso e necessário adiar — dias melhores virão. E concordamos com a circunstância: poxa, a realidade está aí, irreversível, sofrida; precisamos somente violá-la.

Renovamos neste número o "slogan" já bastante batido: precisamos de colaboração; do lápis à mente humana. Porém, não façam imagens que estamos querendo nos vender a qualquer preço, como já aconteceu. Aliás, membros da antiga CREMAB e a atual Casa do Maranhão dir-lhe-ão melhor. Entretanto, muito provável a negação. Pois, até agora não tiveram a ousadia — diretoria Cremab —, de responderem o que fizeram com o dinheiro dos sócios? Mi

Sr. Diretor:

Como entusiasta e interessada pela nossa gente do nordeste, estou a agradecer a direção deste jornal pela atenção e carinho que mensalmente me dá oportunidade de conhecer um pouco do Maranhão, gostaria de ter acesso a todas edições deste jornal, e sugeriria ao Sr. Diretor que não esquecesse as outras regiões brasileiras.

Glória Maria
Guará -II; DF.

tos daqueles, hoje, estão enfileirados à diretoria Casa do Maranhão e empenhados fervorosamente na filosofia da mesma — audácia à parte.

Aqueles que ainda não sabem, sabem agora, — pretende-se sobretudo fazer um veículo com uma visão crítica e não alienado; informação e não sensacionalismo. Isto é o pouco que queremos para se comemorar um aniversário. E me queiram bem.

O EDITOR

A T E N Ç Ã O

O Jornal "ALTERNATIVA" não aceita e nem publica matéria redacional paga, sem a característica de informe especial.

Toda matéria inserida neste órgão de informação que não conste o nome do autor, é da exclusiva responsabilidade do corpo editorial. Às assinadas em tutela do autor

= = E X P E D I E N T E = = = ALTERNATIVA = = = E X P E D I E N T E =

DIRETOR: Olímpio Cruz Júnior

EDITOR: Eider Araújo Moraes

REDATOR CHEFE: J. Murilo M. Sousa

ASSESSOR: José Melo

REPÓRTER: P I O

ARTE: Aeldo Luna e Paulo Neri

CORRESPONDENTE: Milanova - São Luís, Ma.

COLABORADORES: Antonio Jaldo; Antonio Araújo; Benedito Cássio; Olímpio Cruz e Osmar Monte.

SUCURSAL: Ednar, Ênio e Célio

E N D E R E Ç O: QI-06; Conj. "D"; Casa 054 - Guará-I - DF.

CEP. 71000 - TELEFONES: 568-1700; 568-1291; 568-0269

BARRA DO CORDA TERÁ UMA ESTAÇÃO DE RÁDIO

Em solenidade realizada no Gabinete do Ministro das Comunicações, no último dia 25 de outubro, o poeta Olímpio Cruz assinou o contrato através do qual o Governo Federal concedeu um canal de rádio a ser colocado em funcionamento e explorado pela Rádio Guajajara de Barra do Corda Ltda.

Ao ato estiveram presentes diretores do Ministério das Comunicações, jornalistas, o deputado federal Edison Lobão e o advogado Nonato Cruz, que representava na ocasião o deputado Fernando Falcão e o prefeito de Barra do Corda, sr. Alcione Guimarães Silva.

Falando na ocasião o Dr. Paulo Chabalgoty, diretor do Departamento Nacional de Telecomunicações (DENTEL) congratulou-se com a direção da Rádio Guajajara e com o povo de Barra do Corda pelo acontecimento, ressaltando ainda o surto de progresso que a emissora proporcionará não só ao município de BDC e aos vizinhos.

Nonato Cruz, autor do projeto para a implantação da Rádio Guajajara em Barra do Corda, e que deverá ser o diretor de rádio-jornalismo da emissora, agradeceu as palavras do diretor do DENTEL e afirmou que o grupo dirigente da Rádio pretende, dentro de pouco tempo implantar em Barra do Corda o maior complexo de comunicação de massas no interior do Estado do Maranhão. Ressaltou que, "no momento estamos em entendimento com a Sociedade Nacional de Eletrônica, de São Paulo, para comprar daquela indústria paulista o equipamento necessário, que inclui transmissores, estúdio, antena, etc."

Nonato Cruz fez questão de destacar: "se tudo der certo, dentro de seis a oito meses a Rádio Guajajara estará no ar. Após a inauguração da Rádio Guajajara iremos ampliar o parque gráfico da Empreendimentos Gráficos e Editorial Ltda. - empresa pertencente ao mesmo grupo - a fim de montarmos um jornal, semanário de caráter regional, cujo órgão, editado em Barra do Corda, tenha circulação em

todos os municípios circunvizinhos".

Por sua vez, o poeta Olímpio Cruz, Diretor-Geral Substituto da Rádio Guajajara, informou que a implantação da Rádio e o seu funcionamento estão orçados em Cr\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros). Salientou que, desse total, vinte por cento serão cobertos pelo grupo proprietário e os oitenta por cento restantes serão financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento, através do FINAME.

O grupo proprietário da Rádio Guajajara é o mesmo que detém o controle acionário da empresa gráfica ENGREL e está constituído dos seguintes sócios: Olímpio Cruz, Dorgival de Almeida Castro, Aurora Nava Falcão e Alcione Guimarães Silva.

ANIVERSÁRIO DO ALTERNATIVA

A partir do próximo número (ANO II, Nº 13, NOVEMBRO) o "ALTERNATIVA" circulará com efusivas de aniversariantes, quando o mesmo, completa um ano de atividade.

Para marcar esta significativa passagem — nada mais justo para se aprontar um número especial: com maior número de páginas. Isto é, a quantidade afinada e associada a qualidade. Todos os colaboradores estão sendo convocados. AGUARDEM

COLABORE COM O "ALTERNATIVA" E RECEBA MENSALMENTE TODOS OS EXEMPLARES — IMPORTÂNCIA ANUAL - Cr\$ 100,00

NOME _____
 ENDEREÇO _____
 CIDADE/ESTADO _____
 CEP _____ DATA _____
 ASSINATURA _____

CONTOS DO BRASIL
O PACTO COM A MORTE

José Milhomem

Conta-se que em certa cidade vivia um pobre homem que muito desejava ser rico. Não sabendo como tornar real o seu sonho resolveu fazer um pacto com a morte: daria um de seus filhos como afilhado da morte contanto que se tornasse rico. A morte se sentindo muito lisonguada aceitou prontamente e combinou o seguinte: bem de hoje em diante serás um médico e toda vez que visitares um paciente quando me vires à cabeceira do doente poderás afirmar: este se salva! Por outro lado se me vires aos pés do doente, poderás afirmar: este não se salvará! Assim foi feito.

O pobre homem se tornou um médico, e como nunca errava logo se tornou famoso.

Um dia caiu doente o filho do rei e para lá foi convocado o médico com padre da morte.

Ao entrar no quarto do doente qual não foi o seu espanto quando viu a comadre sentada bem ao lado dos pés do jovem príncipe. Querendo ser amável com o rei e também não querendo perder a gorda recompensa, mandou os criados trocarem a posição da cama do príncipe, de tal modo que a comadre ficasse à cabeceira do príncipe. O príncipe se salvou, mas a comadre não gostou de ser tapeada.

Um dia a comadre morte apareceu na casa do compadre médico e convidou-o para lhe fazer uma visita. O compadre aceitou.

Chegando à casa da comadre, depois de visitarem muitas dependências da grande casa, chegaram a um grande salão onde havia milhares e milhares de velas acesas: umas grandes e outras já quase se apagando.

— Que representam essas velas? — perguntou o compadre.

— Ah, representam as vidas de todas as pessoas — respondeu-lhe a comadre.

— Onde está a minha? — perguntou novamente o compadre.

— Está aqui — disse a comadre apontando para uma vela que estava

quase se apagando.

O compadre meio desesperado voltou para casa e lá caiu doente. Até que lá pelas tantas apareceu-lhe que perguntou:

— Como é compadre estás pronto?

— Oh, Comadre deixa-me fazer pelo menos um último pedido — falou o compadre muito amargurado.

— Está bem — disse a comadre.

— Deixa-me rezar então um pai-nosso — pediu o compadre.

Como a morte consentisse ele começou:

— Pai-nosso... Mas não continua.

— Anda logo! — ordenou-lhe a comadre.

O compadre falou então, só terminaria quando bem entendesse, pois não tinham marcado o tempo de término.

A comadre, tapeada mais uma vez, se retirou.

Passados muitos e muitos anos, encontrava-se o rico compadre no seu jardim quando notou que jardineiro tinha arrancado uma de suas lindas roseiras.

— Ah, que vontade de morrer! — exclamou o compadre, muito irritado.

— Estou aqui, compadre — retrucou-lhe a comadre morte que o rondava e levando-o para sempre.

"Sinto que dentro de mim muitos seres se encontram e se desencontram.

Há muitas vozes e muitos sentimentos que se complementam e se confrontam.

É muito habitado e confuso meu paradoxal interior.

Eis porque suspeito da minha individualidade.

E no entanto, sinto como sendo Uma unidade o universo e eu."

Pensamento de um autor desconhecido — tirado de um livro de Análise transaccional.

Infratores com 16 anos poderão ser presos se o Congresso aprovar um dos projetos que irá mudar a lei penal. A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, já aprovou o projeto do código do menor, onde deverá passar depois pelo Senado. Em 1974 foi proposto este mesmo projeto e já se previa que ele seria oferecido aos brasileiros no dia da criança, (12 de outubro). (Bođanski)===

O nosso caro amigo Aristides, vulgo "Risadinha", depois de muitos pedidos resolveu colaborar com a equipe de "ALTERNATIVA". No número anterior ele deu sua grande ajuda, leu uma matéria do Editor e corrigiu com uma vírgula. Desse jeito o rapaz vai acabar ganhando seu estágio de comunicação em nosso jornal! (P I O).

No rumo da venta - é o nome do Show' apresentado pelos poetas: Vicente Sá Maranhão e seu amigo Gadelha Neto. O espetáculo a ser apresentado, inclui músicas e poesias destes dois parceiros e mais de alguns amigos seus. O Show inclui também textos poéticos. Segundo os jovens poetas eles pretendem excursionar por 13 cidades brasileiras, mostrando o trabalho de uma visão candanga. (Olimpio).

Carnaval no Guará - Esta cidade satélite já está se organizando para o carnaval do próximo ano. O Melo, está convocando todo o pessoal daqui e das cidades vizinhas que queiram participar da banda carnavalesca. Os interessados deverão ligar para 568 0894, e falar com o Melo. Ah! Um detalhe importante não confundir o Melo com o José Melo de Barra do Corda. OK! (PIO).

Atenção! Muita atenção amigos, BIZU está de volta. Quem não se lembra do personagem do nosso ex-jornal-Pausa, pois é, este repórter está de volta para trabalhar conosco e fazer cobertura juntamente, com o nosso outro repórter, mais conhecido como PIO. (Zé

O TOQUE

Esteve se apresentando na segunda fase do Projeto Pixinguinha, o compositor e cantor JOÃO DO VALE, é natural de Pedreiras-Maranhão. Em sua apresentação no auditório da Escola Parque, fez a plateia em peso cantar com ele o seu conhecido sucesso "Pisa na Fulô". João do Vale já criou outros sucessos para a música popular brasileira como: "Peba na Pimenta", "Coroné Antonio Bento", "Carcará" e "Carolina". Músicas como estas já fazem parte da memória musical brasileira e do folclore nacional. (BIZU).

A N I V E R S A R I A N T E S

Dêlcinar Sousa Costa.....	08/10
Eurico Lobo Maciel.....	05/10
Vonilde L. Luna Souza.....	07/10
Wilma M. Araújo Moraes.....	11/10
Lilás Sousa Loureiro.....	13/10
Clóvis Loureiro Júnior.....	14/10
Ceiza Pacheco Soares.....	18/10
Maria Carmem Castro.....	18/10
José Sousa Melo.....	14/10
Maria Nadja Carvalho Souza.....	17/10
Olimpio Martins Cruz.....	20/10
Aristides Milhomem de Souza.....	21/10
Judite Araújo Carvalho.....	20/10
Ana Karina S. M. Gomes de Sá.....	21/10
Lizete Soares.....	25/10
Paulo Reginaldo Brasil.....	25/10
Deurivan Martins.....	26/10
José Costa.....	27/10
Mariinha Sousa Melo.....	29/10
Alba Lúcia.....	04/10
Edamiza Soares de Freire.....	18/10

Antônio Vieira

EXCLUSIVO: Na tarde do dia 26 de Outubro, no Palácio da Justiça do Governo do Distrito Federal, Fátima e Edmilson Barros (Bocara), se fizeram unidos pelos laços do casamento. Serviram de testemunhas no Cartório do Núcleo Bandeirante Ubirajara Milhomem, Paulo Reginaldo e um amigo de Edmilson do IBGE. Os cumprimentos devem ser endereçados à residência dos pais do jovem, onde estão residindo.

(.) Para o próximo mês de Dezembro, a irmã de Edmilson, Stela Barros, também estará se casando, terceiros anunciarão. (.) Ubirajara no próximo ano se casará.

(BIZU)

UM FESTIVAL FRACASSADO

Gilberto Freire de Santana

O XII Festival de Cinema Brasileiro em Brasília foi em seu todo rechaçado, aglutinado de todas as maneiras, servindo de alvo para gritos até então escondidos, de um depuramento para a insensatez geral, e assim todos se viram contagiados pelos gritos "obscenos" de Glauber Rocha, pela pacata sensibilidade do público e pela incoerência as vezes exacerbada da crítica cinematográfica local.

Este Festival (se assim pode ser chamado) foi uma amostra cadente da estagnação e dúvidas que dominam o Brasil Brasileiro em sua quase total hibernação cultural. Se existiu erros, e estes existiram em grande número, grande parte se deve a estas pessoas que gritaram contra a Fundação, contra Rui Pereira, contra o impasse em que se acha o Brasil cultural. Neste festival ficou patente que as discursões ultrapassaram ao significado de cinema, houve um levante anti-cinematográfico, um levante acima do cinema, da cultura, da cultura, do

ser brasileiro, para transformar-se em uma briga de ideologia e desejos, por vezes obscuros, de uma crítica cinematográfica que se manteve no período pré-festival, calada e obtusa, não ha-

venido por parte dela (antes do festival) um posicionamento próprio de como ela poderia ajudar ao festival, de como ela pode ajudar o cinema brasileiro e conseqüentemente a cultura brasileira, em vez de ficar só em críticas e objetivos infecundos.

Quando o Sr. Rui Pereira tomou posse não houve por parte da maioria, com exceção de Glauber que aspirava o cargo, um posicionamento a favor ou contra. Quando, dias antes do festival iniciar, nem sequer foi estudado uma maneira de ativar o festival para ser diferente do que foi mostrado. Pacatos: público e os meios de informação, se colocaram como vítimas indefesas, fugiram do verdadeiro papel que poderiam desempenhar. Se o Sr. Rui Pereira não serve para o cargo que ocupa, se o festival antes de iniciar já se mostrava decadente, deveria ter havido um estudo mais apurado de como "inventar" outro festival. E isto não houve e nunca haverá se não pensar desde já no próximo festival; se deixar de pensar no festival só no instante em que ele inicia.

MARACANGALHA NO PAÍS DE SÃO SARUÊ

Dois filmes distintos e ao mesmo tempo estritamente ligados: O PAÍS DE SÃO SARUÊ e PRATA PALOMARES. O primeiro é o mito, o segundo é a esperança. O primeiro é uma obra que ultrapassa os prêmios médios de um festival medíocre; o segundo é uma espera incensável pelo caminho que pode surgir. O primeiro é o pranto marcante de Wladimir de Carvalho, o segundo é o grito angustiante de André Farias. Duas mortes e vidas no país chamado Brasil. O Festival ficou a cargo de apenas dois filmes, os quatro restantes são deprimentes.

A imprensa, o público pode de uma maneira ou outra transmutar este ou aquele festival. E faltou isto neste festival, pelo que parece, contradizendo o conto de fada, "... e todos viveram tristes por muitos e muitos anos".

Gilberto F. de Santana, estudante de Comunicação CEUB/DF.

DOIS PONTOS

CURIOSIDADES

A correspondência mais

lacônica da história foi trocada entre Vitor Hugo e seu editor, acerca do sucesso de "Os Miseráveis". O autor perguntou com um ponto de interrogação e o editor respondeu com um ponto de exclamação.

BESTA HISTÓRICA

O belo e feroso cavalo montado por D. Pedro I ao proclamar a Independência às margens do Ipiranga, conforme se vê nos quadros e nos livros, era... uma bôsta baia, pertencente a um sr. Godói, de Pindamonhagaba, que emprestara ao príncipe regente para a continuação de sua viagem a São Paulo.

O ESPÍRITO NACIONAL

Resolvendo promover uma reunião íntima, um francês convidou para ela um inglês, um italiano, um alemão, um Su

ço e um escocês; cada um dos quais deve

ria levar alguma coisa. O inglês levou doces em calda; o italiano, ravioli e Chianti; o alemão salsichas; o suíço, chocolate e cremes; e o escocês levou o irmão...

LACONISMO

Depois da estreia da peça Orestes, de Voltaire, uma senhora escreveu ao autor uma carta de quatro páginas criticando severamente a obra. Voltaire respondeu-lhe apenas: "Minha senhora, Orestes não se escreve com H".

Foi Machado de Assis quem disse: "Felizes os cães, que pelo faro dão com os amigos".

Você sabia que o "ALTERNATIVA", é o único jornal da colônia maranhense?

E a história da Rainha no desfile com o Embaixador de um País que todo mundo

HUMOR

sempre achou de gozar em anedota? Lá ia a carruagem com a Rainha e o Embaixador dentro. De repente, o cavalo solta o maior PUM. A Rainha muito encabulada, virou-se para o Embaixador e falou:

— Eu realmente sinto muito, senhor Embaixador.

E ele:

— Tem problema não, Majestade. Isso acontece. Eu pensei até que tivesse sido o cavalo.

Isaac chegou no Céu e perguntou ao Senhor:

— Senhor, o que significa um milhão de anos para o Senhor?

— Um minuto, Isaac, um minuto.

E Isaac de novo:

— Senhor, e o que significa um milhão de dólares para o senhor?

— Um tostão, Isaac, um tostão.

— Ó senhor como sois sábio e bom. Eu poderia fazer-vos, pois, um pedido?

— Tu ordenas, Isaac.

— Senhor concedei-me a graça de doar-me um tostão, Senhor!

— Pois não Isaac. Espere um minuto! Espere um minuto.

A professora pediu para o Joãozinho falar um versinho. Aí o Joãozinho falou:

— Eu estava na praia
Da barra funda

Veio uma onda brava
E me molhou a canela!

— Ué Joãozinho — não rimou, falou a professora.

E ele:

— Não rimou porque a maré tava baixa.

Pergunta a professora.

— Quem de vocês quer ir pro Céu? Todos levantam a mão. Menos o Joãozinho

— Ué, Joãozinho porque é que você não quer ir pro Céu?

— É que a mamãe falou que assim que acabasse a aula eu voltasse para casa.

— Isso é que é obediência!

MOMENTO POÉTICO

QUERO VIVER O MEU FIM

Ísis Coelho

Quero fazer do meu fim
uma esperança.
Quero fazer deste adeus
algum momento eterno
guardado na lembrança.
Da paz, inércia
que me eleva ao sonho.
Quero relembrar carícias...

Quero...
Um cântico áureo
Me fará adormecer.
Do sonho mais profundo,
silêncio cálido,
respirar tranqüilo.

Quero fazer-me esquecer
da carne estática,
lágrima mórbida,
quero...

Quero fazer deste adeus
devaneios de um fim
da paz munificada
em cada rosto,
quero...

Quero ascender-me perante
este imenso espaço.
Quero dormir somente,
na mais profunda paz!....

T R O Ç A

Jeanete de Macêdo

Dentro da imensa esfera
passo os dias em retângulos
e quadrados:
soturnas cavernas concretizadas,
fazem de mim cilindro cativo.
Apoiado nas minhas bases,
sigo as retas paralelas;
de passagem no mesmo destino
me deixam.
A gigantesca esfera
dá voltas e volta ao mesmo lugar.
Eu, seu cilindro passageiro,
acompanho seu percurso
rindo e rolando,
rolando de tanto rir.

SETE VIDAS

Ana Karina de Sá

Sobre um espelho
há uma frase
há uma brisa
há uma ave.

Na vinda de todos
ninguém a viu
era um conto
era um pavio.

Naquele poste
havia amor
havia carinho
mais não pavor.

Sobre uma vida
há uma flor
há sete vidas
mas um só amor.

(Poetisa - 14 anos).

MINHA TERRA

Lúcia Cristiana

Águas constantes,
peixes que laçam,
ventos ululantes,
cisnes que se mansam
Lá onde o rio se perde
Longe, lá longe,
Os olhos da sereia
Os pescadores incandeia

Tribos de brancos,
O assobio do sucuri
O canto da juriti
Os belos cravos.

Gruta funda, feia,
Eis que nela habitam
raios de lua cheia
flores que palpitam.

No velho pé de jatobá
minha infância ficou
No sagrado itá,
Onde meu sonho morou.

(Poetisa - 18 anos).